

# Fil.

Professor: Gui de Franco  
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## RESUMO

---

Filosofia de caráter revolucionário

Diferente da grande maioria dos filósofos que o precederam, Marx não acreditava que o principal objetivo da filosofia era explicar a realidade, mas sim transformá-la. Por isso seu pensamento é chamado de **filosofia da práxis** (“práxis”, em grego, significa “ação”). **Grande pai teórico do comunismo, Marx acreditava** que o objetivo supremo da autêntica filosofia é fornecer os conhecimentos necessários para a realização da revolução social.

**“Até agora os filósofos se preocuparam em interpretar o mundo de maneiras diferentes. O que importa, porém, é transformá-lo” (11ª Tese contra Feuerbach)**

Luta de classes

Convencido de que o elemento central para a explicação da sociedade é a economia, Marx se dispôs a passar um bom tempo estudando sistemas econômicos. Sua conclusão foi de que, ao longo da história, o trabalho e os frutos do trabalho nunca foram divididos de modo igualitário. Em outras palavras, desde a pré-história, todas as sociedades humanas sempre se estruturaram em termos de grupos econômicos diversos, de classes sociais distintas. Assim, aos membros das classes superiores sempre coube o bônus; às classes inferiores, o ônus; aos primeiros, o domínio; aos segundos, o serviço; a uns, o poder; a outros, a submissão.

**“A história de toda sociedade existente até hoje tem sido a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patricio e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, o opressor e o oprimido permaneceram em constante oposição um ao outro, levada a efeito numa guerra ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou, cada vez, ou pela reconstituição revolucionária de toda a sociedade ou pela destruição das classes em conflito. Desde as épocas mais remotas da história, encontramos, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições sociais. Na Roma Antiga, temos os patricios, os guerreiros, os plebeus, os escravos; na Idade Média, os senhores, os vassalos, os mestres, os companheiros, os aprendizes, os servos; e, em quase todas essas classes, outras camadas subordinadas. A sociedade moderna burguesa, surgida das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Apenas estabeleceu novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das velhas. No entanto, a nossa época, a época da burguesia, possui uma característica: simplificou os antagonismos de classes. A sociedade global divide-se cada vez mais em dois campos hostis, em duas grandes classes que se defrontam – a burguesia e o proletariado” (Manifesto do Partido Comunista).**

Como se sabe, para Marx, o elemento que propicia as transformações sociais, o motor da história é a luta de classes. No sistema econômico em que vivemos, no chamado capitalismo, tal luta se dá entre duas classes sociais opostas: a burguesia e o proletariado. De modo simples, podemos dizer que a grande diferença entre essas duas classes sociais é que, enquanto a burguesia possui os meios de produção (ou seja, todos os elementos não-humanos que são necessários para a produção, tais como o espaço físico, o fornecimento de energia elétrica, os materiais de trabalho, etc.), por sua vez, o proletariado possui unicamente sua força de trabalho, isto é, sua capacidade de exercer atividades produtivas, sejam mentais ou físicas. No capitalismo, o que há é uma relação de troca entre essas duas classes. Os trabalhadores, os proletários, precisando sobreviver, vendem aos burgueses uma parte da sua força de trabalho, em troca de uma quantia em dinheiro, denominada salário. Por seu turno, ao pagar salários, os burgueses põem suas empresas em funcionamento, de onde obtém rendimentos para si.

Trabalho e Mais-valia

Do ponto de vista de Marx, o modelo de trabalho assalariado é injusto e promove uma exploração, pois, segundo ele, na prática, quem realiza todo o trabalho são os proletários, quem produziu a riqueza foram os trabalhadores, mas eles nunca ficam com todo o lucro. Dentre a quantia de riqueza que uma empresa

lucra, o burguês sempre tira uma quota de dinheiro para si. Esse valor a mais que o burguês toma do lucro é chamado por Marx de mais-valia. Do ponto de vista marxista, a mais-valia é sempre um roubo, pois o burguês está tomando algo que pertence aos trabalhadores. Vemos assim que as classes sociais no capitalismo são interdependentes, uma não vive sem a outra, mas ambas ocupam posições diferentes. Uma é exploradora, outra a explorada, uma é opressora e a outra oprimida.

### Reificação

Explorado e roubado o operário sofre no capitalismo, segundo Marx, um processo de reificação (**“coisificação”**). **Seu salário, aquilo com que irá sustentar a si e aos seus, passa a ser definido simplesmente pela lei da oferta e da procura, tal como se ele mesmo fosse um produto qualquer.** No mesmo sentido, o proletário vivencia no capitalismo uma experiência que Marx chama de alienação. Tal experiência consiste no fato de que o trabalhador perde qualquer identificação com seu próprio trabalho, passando a ver no trabalho não a grande atividade de que o homem é capaz e que o torna superior aos animais, mas apenas um meio de subsistência, do qual se tira um salário no fim do mês. Como, para Marx, o trabalho é a atividade humana mais importante, ao alienar-se do trabalho, o homem acaba por alienar-se a si mesmo.

### Alienação

**“O que constitui a alienação do trabalho? Primeiramente, ser o trabalho externo ao trabalhador, não fazer parte de sua natureza, e por conseguinte, ele não se realizar em seu trabalho mas negar a si mesmo, ter um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido. O trabalhador, portanto, só se sente à vontade em seu tempo de folga, enquanto no trabalho se sente contrafeito. Seu trabalho não é voluntário, porém imposto, é trabalho forçado. Ele não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades. Seu caráter alienado é claramente atestado pelo fato, de logo que não haja compulsão física ou outra qualquer, ser evitado como uma praga. O trabalho exteriorizado, trabalho em que o homem se aliena a si mesmo, é um trabalho de sacrifício próprio, de mortificação. Por fim, o caráter exteriorizado do trabalho para o trabalhador é demonstrado por não ser o trabalho dele mesmo, mas trabalho para outrem, por no trabalho ele não se pertencer a si mesmo mas sim a outra pessoa.”** (Manuscritos econômico-filosóficos)

### Socialismo

O único meio de solução das contradições do capitalismo seria, de acordo com Marx, através de uma revolução proletária que, destruindo o sistema econômico vigente, acabasse com a propriedade privada dos meios de produção e fizesse das empresas uma propriedade comum, de onde todos seriam operários, mas de onde todos também seriam

## EXERCÍCIOS

1. Sobre a exploração do trabalho no capitalismo, segundo a teoria de Karl Marx (1818-1883), é correto afirmar:
  - a) A lei da hora extra explica como os proprietários dos meios de produção se apropriam das horas não pagas ao trabalhador, obtendo maior excedente no processo de produção das mercadorias.
  - b) A lei da mais-valia consiste nas horas extras trabalhadas após o horário contratado, que não são pagas ao trabalhador pelos proprietários dos meios de produção.
  - c) A lei da mais-valia explica como o proprietário dos meios de produção extrai e se apropria do excedente produzido pelo trabalhador, pagando-lhe apenas por uma parte das horas trabalhadas.
  - d) A lei da mais-valia é a garantia de que o trabalhador receberá o valor real do que produziu durante a jornada de trabalho.
  - e) As horas extras trabalhadas após o expediente constituem-se na essência do processo de produção de excedentes e da apropriação das mercadorias pelo proprietário dos meios de produção.
2. No capitalismo, os trabalhadores produzem todos os objetos existentes no mercado, isto é, todas as mercadorias; após havê-las produzido, entregam-nas aos proprietários dos meios de produção, mediante um salário; os proprietários dos meios de produção vendem as mercadorias aos comerciantes, que as colocam no mercado de consumo; e os trabalhadores ou produtores dessas

mercadorias, quando vão ao mercado de consumo, não conseguem comprá-las. [...] Embora os diferentes trabalhadores saibam que produziram as diferentes mercadorias, não percebem que, como classe social, produziram todas elas, isto é, que os produtores de tecidos, roupas, alimentos [...] são membros da mesma classe social. Os trabalhadores se veem como indivíduos isolados [...], não se reconhecem como produtores da riqueza e das coisas.

(CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 387.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre alienação e ideologia, considere as afirmativas a seguir:

- a) A consciência de classe para os trabalhadores resulta da vontade de cada trabalhador em superar a situação de exploração em que se encontra sob o capitalismo.
- b) É no mercado que a exploração do trabalhador torna-se explícita, favorecendo a formação da ideologia de classe.
- c) A ideologia da produção capitalista constitui-se de imagens e ideias que levam os indivíduos a compreenderem a essência das relações sociais de produção.
- d) As mercadorias apresentam-se de forma a explicitar as relações de classe e o vínculo entre o trabalhador e o produto realizado.
- e) O processo de não identificação do trabalhador com o produto de seu trabalho é o que se chama alienação. A ideologia liga-se a este processo, ocultando as relações sociais que estruturam a sociedade.

3. Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. *A Divisão Social do Trabalho*. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. *Toque de Clássicos*. vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

De acordo com K. Marx, uma situação semelhante à descrita no texto, em que trabalhadores isolados **em suas tarefas no processo produtivo “não percebem seus colaboradores na mesma obra, nem tem ideia dessa obra comum”**, é explicada pelo conceito de:

- a) Alienação.
- b) Ideologia.
- c) Estratificação.
- d) Anomia social.
- e) Identidade social.

4. Partindo dos princípios da lei da mais-valia absoluta e relativa em Marx, um industrial, para aumentar seus lucros deve

- a) investir em novas tecnologias e diminuir a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e diminuindo a quantidade de horas de produção, com aumento de salários.
- b) ampliar a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e aumentando a quantidade de horas de produção, com aumento de salários.
- c) investir em novas tecnologias, diminuindo o ritmo e a quantidade de horas de produção, sem aumento de salários, pois as novas tecnologias são suficientes para aumentar os lucros.
- d) aumentar o tempo das horas extras do empregados, com aumento de salários, estimulando a melhoria do ritmo e da intensidade da produção sem introdução de novas tecnologias.
- e) investir em novas tecnologias e ampliar a jornada de trabalho dos empregados, intensificando o ritmo e aumentando a quantidade de horas de produção, sem aumento de salários.

5. O capitalista não compra trabalho, mas, sim, força de trabalho. A utilização do trabalho ocorre, à medida que se compra a força de trabalho.

A partir dessa afirmação, responda:

- a) o que é força de trabalho?
- b) qual o papel da força de trabalho na produção capitalista?

6. O modo de produção que se caracteriza pela relação entre trabalho assalariado e capital é definido como modo de produção:
- asiático.
  - camponês.
  - feudal.
  - capitalista.
  - socialista.
7. Trabalho é uma categoria fundamental do pensamento sociológico. Considerando esse conceito, assinale o que for correto.
- (01) É pelo trabalho que o homem constrói o mundo e, nesse processo, constrói a si mesmo.
- (02) A intensificação do processo de divisão social do trabalho promove uma especialização crescente das tarefas.
- (04) Na sociedade capitalista, o trabalho deixa de ser fonte de riquezas, portanto não é capaz de incorporar valor aos meios de produção.
- (08) Por se referir à ação humana, a força de trabalho não pode ser considerada uma mercadoria.
- (16) O trabalho tem como meta produzir os bens e serviços necessários à manutenção da vida e atender às necessidades criadas pelos homens.
- SOMA: ( )
8. A divisão social do trabalho é um fator importante para a concepção e análise da ordem social, tanto do ponto de vista sociológico, com o estudo das relações sociais do trabalho, quanto do ponto de vista filosófico, a partir do conceito de justiça e a finalidade da práxis política. Sobre a divisão social do trabalho, assinale o que for correto.
- (01) Para Émile Durkheim, o crescimento do volume populacional e a intensificação da densidade demográfica provocam mudanças no caráter da solidariedade social, que passa de uma solidariedade mecânica, fundamentada na consciência coletiva, para uma solidariedade orgânica, fundamentada na divisão social do trabalho.
- (02) Na Antiguidade Clássica, o trabalho manual era desvalorizado, porque era representativo das classes inferiores, enquanto a elite social, desobrigada de garantir a própria sobrevivência, dedicava-se ao “**ócio digno**” e ao desenvolvimento do intelecto.
- (04) Para Karl Marx, a sociedade comunista deverá instaurar uma nova divisão social do trabalho, capaz de incrementar a produção, tornando mais eficiente o trabalho social.
- (08) O fordismo e o taylorismo extraíram da sociologia de Émile Durkheim os princípios teóricos e metodológicos que fundamentaram a organização de um processo de trabalho, cuja divisão chega ao máximo de fragmentação.
- (16) Para Aristóteles, a divisão social do trabalho é organizada pela escolha de um regime político que fundamenta o ideal de justiça na honra do rei (monarquia), na virtude dos melhores (aristocracia) ou na igualdade entre os livres (democracia).
- SOMA: ( )
9. Karl Marx (1818-1883) analisou o trabalho na sociedade capitalista, procurando demonstrar a existência de conflitos entre trabalhadores e capitalistas (burgueses detentores dos meios de produção). Essa abordagem teórica demonstrou como ocorre a acumulação do capital nesse tipo de relação social. Mais-valia é uma expressão marxista, cujo conceito explica como se constituem as relações entre trabalhadores e patrões. Sobre o conceito de mais-valia, é CORRETO afirmar que é
- a distribuição igualitária dos lucros produzidos pela força de trabalho.
  - o ganho real do trabalhador, baseado na acumulação de capital, por parte do capitalista.
  - o valor-trabalho produzido pelos operários para ganhar o salário adequado a suas atividades.
  - toda hora de trabalho a mais que o capitalista aliena do trabalhador para obter mais lucros.
  - a substituição do trabalho manual pelo trabalho assalariado como divisão igualitária dos lucros obtidos pelo processo produtivo.
10. O trabalho constitui uma dimensão importante da realidade social, por isso mesmo, diversos estudos nas ciências sociais se concentraram em investigar o modo como as pessoas produzem o mundo em que vivem e a si mesmas a partir do seu trabalho. Considerando as abordagens sociológicas marxistas sobre as relações de trabalho, assinale o que for correto.

- (01) A análise das relações de trabalho permite compreender o modo como diferentes sociedades se organizam, pois revela aspectos relacionados com a produção material da vida coletiva, bem como com as relações de dominação entre os grupos sociais.
- (02) O artesanato refere-se a uma prática de trabalho na qual a pessoa detém o controle sobre as ferramentas, os materiais, o ritmo e o próprio resultado final de seu produto, garantindo certa autonomia perante o processo de produção.
- (04) As revoluções industriais simbolizaram mudanças nos modos de organização da produção e das forças produtivas, pois elas radicalizaram os processos de mercantilização, opondo os proprietários dos meios de produção aos trabalhadores assalariados.
- (08) De acordo com Marx, a mais-valia constituiria a base da exploração do trabalho assalariado e da manutenção do sistema capitalista, representando a diferença real entre o salário pago e o valor final da mercadoria produzida.
- (16) Os modelos tayloristas e fordistas de produção representaram uma tentativa de acabar com os processos de exploração do trabalho assalariado, propondo a diminuição dos lucros das empresas e o aumento do tempo ocioso dos funcionários.

SOMA: ( )

## QUESTÃO CONTEXTO

“Cerca de 3.500 operários da General Motors (GM) decidiram manter a greve iniciada nesta semana na unidade de São José dos Campos (SP), onde são fabricados o Trailblazer e a picape S10. A deliberação foi feita pela manhã de ontem (19), em assembleia realizada pelos trabalhadores do primeiro turno de produção. Ainda não foi comunicado se a paralisação deve se manter. Já são dois dias de interrupção na linha de produção da montadora. Nesta segunda-feira (18), os funcionários já tinham aprovado a suspensão da jornada de trabalho em protesto à oferta da GM sobre o valor da segunda parcela da Participação dos Lucros e Resultados (PLR) - que, segundo os trabalhadores, deveria ter sido pago na última sexta-feira (15).”

<http://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2016/01/funcionarios-da-gm-entram-em-greve-na-fabrica-de-sao-jose-dos-campos.html>

Karl Marx é reconhecidamente um dos mais importantes sociólogos da história, sobretudo pelo potencial que sua obra tem para nos ajudar a compreender os fenômenos sociais dos dias de hoje. A greve relatada na reportagem acima, por exemplo, representaria claramente, aos olhos de Marx, uma exemplo concreto

- do materialismo histórico, uma vez que mostra que a economia é a base última de todas as relações sociais.
- da luta de classes, visto que revela o inevitável conflito de interesses entre patrões e empregados.
- do livre-mercado, uma vez que explicita com clareza os benefícios do sistema de livre-concorrência e de uma economia desregulamentada.
- de alienação, já que os trabalhadores preferem submeter-se ao modelo de trabalho vigente, sem protestar contra ele.
- de fetichismo da mercadoria, na medida em que explicita o papel de atratividade e dominação que os produtos exercem sobre seus consumidores

## Exercícios

1. c

As alternativas trabalham o conceito de mais-valia em Marx. A mais-valia é a base do lucro do capitalista. A simples transformação das matérias-primas em produtos industriais não traz lucro, pois apenas modifica um objeto em outro. O que agrega valor ao produto finalizado é o trabalho exercido. Como o capitalista não paga ao trabalhador o valor integral de seu trabalho, esta diferença (a mais-valia) se transforma em lucro para o primeiro.

2. e

Alienação é o processo pelo qual o trabalhador é espoliado de seu trabalho, seja de forma concreta (a venda da força de trabalho por preço inferior ao que vale) seja de forma abstrata (a perda da consciência de que é ele que realiza aquele trabalho e que ele lhe pertence). Tal situação é mascarada pela ideologia que, ao focar outros aspectos da vida social (superestrutura), desvia o olhar das pessoas das relações sociais de produção (infraestrutura), a base verdadeira da organização social capitalista.

3. a

O conceito utilizado por Marx para nomear a situação de estranhamento do trabalhador com relação ao processo produtivo e ao papel que ele exerce chama-se alienação. Ideologia é, resumidamente, um falseamento da realidade; estratificação é o escalonamento social em grupos, por motivos econômicos ou de *status*; anomia social é a definição que Durkheim utiliza para uma situação de falta de normas e, portanto, de desordem social; por fim, identidade social é a representação (o papel) que uma pessoa possui em determinado grupo.

4. e

Mais-valia é o lucro que o patrão obtém sobre o trabalho não pago ao trabalhador. A mais-valia absoluta corresponde ao lucro que o patrão obtém ao aumentar o tempo da jornada de trabalho, sem aumentar o salário do trabalhador. A mais-valia relativa acontece quando o patrão introduz máquinas ou melhora o processo produtivo, para que o trabalhador possa produzir mais em menos tempo, mas ainda assim sem aumentar seu salário final. De qualquer modo, são ambos processos de aumento de ganho do patrão sobre o trabalho não pago. A afirmativa E corresponde respectivamente à mais valia relativa (investir em novas tecnologias) e à mais valia absoluta (ampliar a jornada de trabalho).

5. a) Força de trabalho é o bem do trabalhador no modo de produção capitalista. O capitalista é o detentor dos meios de produção, das matérias-primas e do capital, e cabe ao trabalhador vender sua força de trabalho em troca de um salário para sua subsistência.

b) A força de trabalho na produção capitalista é a responsável pelo lucro do capital. O trabalhador não recebe, após a venda da mercadoria, um valor que corresponda integralmente ao seu trabalho despendido. Sempre recebe a menos por conta da mais-valia, que é a porção de trabalho não remunerado da qual o capitalista retira o seu lucro. A mais-valia pode ser absoluta (aumento do tempo de trabalho) ou relativa (melhora dos meios de produção, o que leva ao seu aumento, sem necessitar mexer no tempo de trabalho) e é nela que Marx vê o segredo da exploração do trabalho no capitalismo.

6. d

O modo de produção capitalista, em uma visão marxista, é marcado pela relação entre o trabalho assalariado e o capital que o compra. Para Marx, na sociedade capitalista os trabalhadores foram despojados dos meios de produção (que ficaram em posse do capital) mantendo para si apenas sua força de trabalho. Esta, por sua vez, precisa ser vendida para que ele consiga sua subsistência; e do valor inferior pago por ela resultaria o lucro do capitalista (mais valia).

7.  $01 + 02 + 16 = 19$

A afirmativa 04 está errada, na sociedade capitalista o trabalho é o que incorpora valor aos meios de produção, conforme a análise marxista. A afirmativa 08 também está errada. O trabalho passa a ser uma mercadoria a partir do momento em que o trabalhador se dispõe a vendê-lo no mercado e o dono dos meios de produção se dispõe a comprá-lo. Está então sujeito a todas as variações que podem ser sofridas

por uma mercadoria em um contexto de oferta e procura, e passa a ser alienado ao trabalhador, primeiro como esforço e posteriormente como conceito de significação para o seu realizador.

8.  $01 + 02 + 16 = 19$

04) Incorreta. A divisão social do trabalho na sociedade comunista (segundo a visão marxista) se voltaria apenas à produção do necessário à sobrevivência, e não ao incremento da produção (ideal capitalista). A divisão social do trabalho seria mais um aspecto da vida comunal da sociedade.

08) Incorreta. Não foi em Durkheim que Ford e Taylor se inspiraram para desenvolver seus processos de trabalho em série. A produção em série é resultado da chamada administração científica, que focava os processos de trabalho em termos de controle de tempo e de microtarefas. Apesar de estar presente a ideia de organicidade no conjunto produtivo, esse processo de trabalho tinha um forte caráter alienador em relação ao trabalhador, contrariando as ideias de solidariedade social comuns ao pensamento de Durkheim. Ao mesmo tempo, é de se notar que, quando Durkheim aponta a solidariedade orgânica como meio de divisão do trabalho das sociedades industriais, ele não está criando algo novo (teórica ou metodologicamente), mas apenas interpretando algo que já existia.

9. d

Para Marx, a mais-valia é o lucro que o capitalista ganha pelo trabalho não pago ao trabalhador. Ela pode ser de dois tipos: absoluta, quando o trabalhador simplesmente trabalha mais horas do que as que recebe, ou relativa, quando a melhoria dos meios de produção possibilita ao trabalhador produzir mais (trabalhar mais), no mesmo período de tempo, sem ter o respectivo aumento de ganho.

10.  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$

01) Correta. Trata-se da noção marxista de materialismo dialético, no qual o conflito no modo de produção leva às mudanças sociais.

02) Correta. No artesanato, mão de obra e detenção do capital e dos meios de produção pertencem a uma única pessoa.

04) Correta. Com a revolução industrial o trabalho também torna-se mercadoria e passa a ser vendido ao detentor dos meios de produção.

08) Correta. A mais-valia é a apropriação por parte do capitalista do trabalho não pago ao trabalhador.

16) Incorreta. Estes processos visavam à maximização da produção pelo incremento da linha de produção em série e dos estudos de movimento e repetição no trabalho, cujo aumento de lucro voltou-se ao benefício do capitalista.

Questão contexto

b